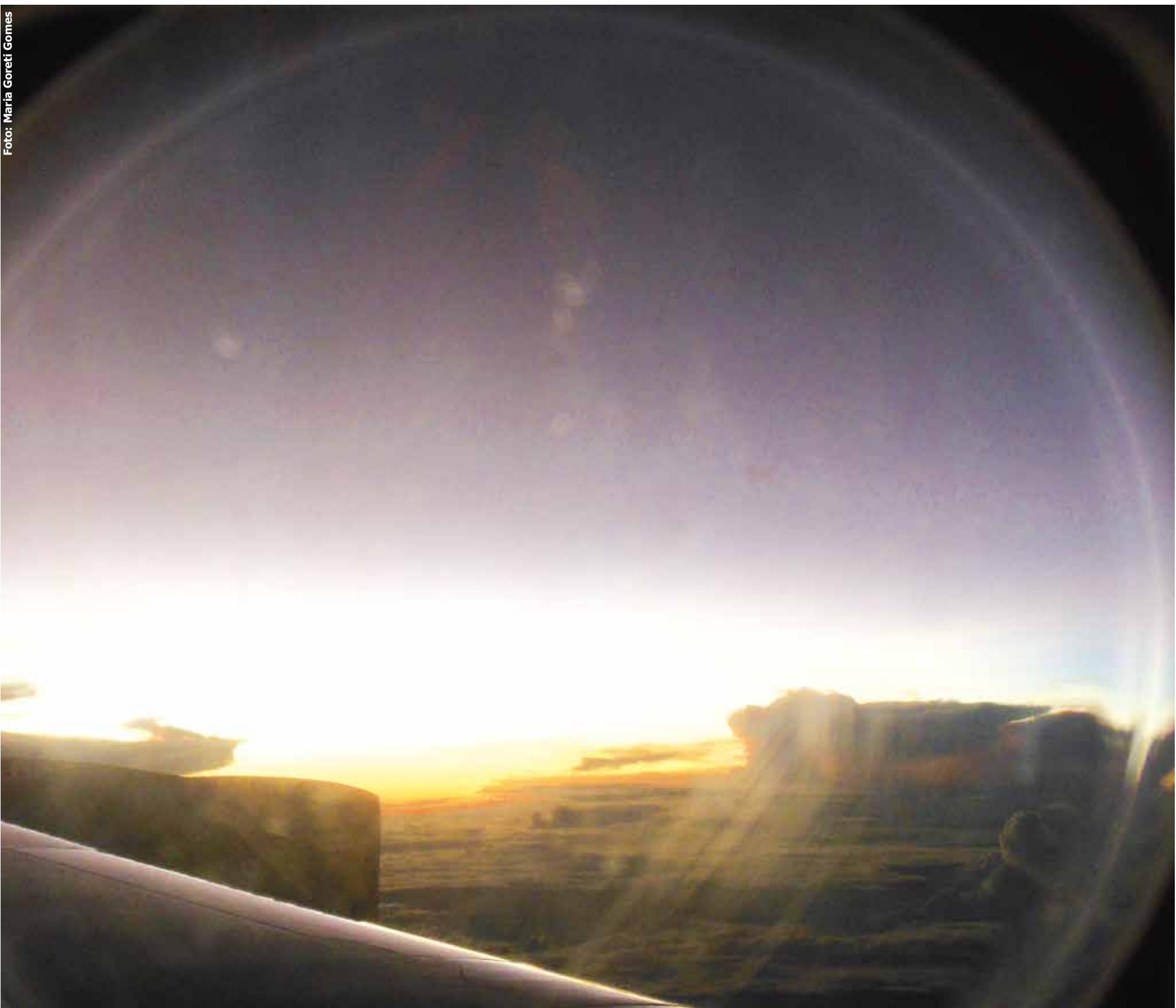


JORNAL DA EDUCAÇÃO

www.jornaldaeducacao.inf.br



Que os sinos deste final do ano 2014 levem consigo as tristezas, as magoas, as depressões e a falta de respeito ao pensar e fazer do outro.

E que 2015 nasça no coração de cada um, com o brilho e a alegria de quem aprecia o nascer de um novo dia acima das mais altas das nuvens.

E o prêmio vai... para a coragem de realizar e divulgar

As primeiras palavras de vencedores de concursos e prêmios são sempre de agradecimento. A coragem de realizar, registrar o passo-a-passo e divulgar o projeto inscrevendo-o no concurso que lhe deu visibilidade passa ao largo naquele momento. Mas é exatamente esta coragem individual que o diferencia e o inscreverá no capítulo da história.

O muito obrigado geralmente é direcionado para a família que deu suporte e abriu mão do convívio, aos colegas de trabalho que deram suporte intelectual e ou material para a realização do projeto e à instituição que organiza o concurso, ampliando o campo de visibilidade do premiado.

Vencido o concurso, o prêmio passa a ser mais importante do que o caminho percorrido para chegar até lá. Ganhar um prêmio significa abrir mão da individualidade, para tornar a vitória uma conquista coletiva.

Assim, passados algumas semanas, o projeto, na maioria das vezes, idealizado, desenvolvido e registrado por uma única professora na solidão da sala de aula, já é de domínio público.

Portanto, mesmo que uma única pessoa tenha idealizado, implementado e desenvolvido um determinado projeto, ela não terá o mérito, se não divulgar, registrar e ter o reconhecimento de seus pares.

Assim é a sociedade. Assim é a vida. Temos a necessidade da convivência social, da aceitação, do pertencimento, da ajuda, do viver coletivamente. Mas não basta ser e ter, é preciso parecer ser e ter e, principalmente, é preciso dizer para um número cada vez maior de pessoas o que fez.

E depois de ser, parecer e contar é preciso ter novamente o reconhecimento dos seus pares a começar pela família, como é o caminho natural da humanização: nascemos para a família, ampliamos nossa convivência para a sociedade por meio das instituições sociais como a igreja e a escola e depois, ganhamos o mundo via veículos de comunicação, redes sociais e tudo o mais que pudermos usar.

Mas o que conta mesmo, é o reconhecimento do nosso pequeno grupo de convivência. É deste grupo que dependemos para continuar motivados a abrir os olhos a cada dia, levantar da cama e cumprir um ritual que culminará em fechar os olhos e dormir tranquilamente.

Afinal, esse é o ciclo natural da vida pessoal. Todos os seres humanos têm a necessidade de serem reconhecidos, valorizados e receber isso primeiramente de seus pares, mesmo que o caminho "natural" seja invertido e o recebimento de um prêmio

seja o primeiro passo para "enfiar goela abaixo" o valor individual.

Entretanto, a coragem de fazer acontecer, superando as dificuldades impostas pelo modelo de gestão educacional brasileiro, no qual a escola é proibida de cobrar sequer uma ajuda de custo. Mesmo que para cobrir as despesas de fotocópias, dificulta qualquer ação individual ou mesmo coletiva que possa elevar os alunos a experimentar ambientes diferenciados de conhecimento.

Assim, os projetos bem sucedidos, via de regra, são poucos e desenvolvidos por abnegados que têm muita coragem, disposição, dedicação, proatividade e sabem pedir (e muitas vezes implorar) por ajuda financeira.

Nunca há dinheiro para pagar um passeio de barco necessário para levar os alunos para conhecer o "terreiro ampliado" de sua casa.

A professora tem que fazer um projeto, justificando imensamente no papel aquilo que é visivelmente indispensável na prática. A diretora precisa recorrer aos contatos pessoais e a de cerca forma, "burlar" as orientações superiores, para que o projeto seja realizado.

O modelo brasileiro de escola é contraditório. Os pais são obrigados a matricular seus filhos nas escolas e recebem até dinheiro para garantir isso. Os professores são obrigados a dar aula, mas terão de tirar uma parcela (mesmo que pequena) do próprio salário para reproduzir material didático.

Os gestores devem garantir ensino público e gratuito, ambiente escolar adequado e equipado e manter o bom relacionamento com a comunidade e com os governantes (políticos), mas não têm verba alguma para administrar. Tudo o que vai para escola, são normas proibindo qualquer cobrança. E, para agravar, não têm qualquer ingerência sobre quem e quantos profissionais atuarão sob sua orientação na escola.

Os profissionais que atuam nas escolas, desde os professores (os responsáveis diretos pela qualidade do ensino e da aprendizagem), a trabalhadores de serviços de limpeza e alimentação, aceitam esta situação e continuam dando o melhor de si sob a alegação de que "as crianças merecem e precisam".

Agindo assim, eternizam este modelo cruel de gerir o sistema educacional. Neste modelo, as iniciativas individuais e o reconhecimento coletivo a estas iniciativas são determinantes para que a escola consiga

qualquer bom resultado positivo.

Portanto, vivemos numa época em que não poderemos admitir que haja pessoal que, se dizendo profissional da educação e vivenciando as dificuldades inerentes ao modelo fãlido de escola pública e gestão dos sistemas educacionais, insinue mesmo que brandamente, que festejar uma conquista da escola, seja exibicionismo.

Essa inveja negativa e esse sentimento mesquinho de impotência ou imposição de comportamentos individuais ao coletivo talvez seja a maior barreira para o crescimento em termos de qualidade de ensino. Aliás, esse é um comportamento típico do brasileiro de décadas passadas, quando o patrulhamento político ideológico era a mola motriz da sociedade.

Chegamos ao cúmulo das pessoas aceitarem ter seu dinheiro da poupança confiscado com felicidade porque o fulano de tal-empresário importante- também tinha só aquela quantia também. Este comportamento deixa claro a ingenuidade e o desconhecimento profundo sobre o funcionamento da máquina governista e econômica da sociedade brasileira.

É este patrulhamento e ingenuidade decorrente da ignorância que insiste em voltar e talvez esteja levando parte dos brasileiros às ruas pedindo pelo retorno da ditadura militar.

Não felicitar-se intimamente e verdadeiramente com a vitória do outro, do colega professor ou diretor, é a prova mais cabal do egoísmo, do egocentrismo e da pequenez de um ser que se diz humano, mas não é.

Este comportamento tipicamente feminino das sociedades latinas onde as mulheres são educadas para ser mãe e cuidar dos membros do sexo masculino, o que leva às mulheres e lutarem pela prole (mesmo não a sua individualmente) faz com que algumas professoras (e diretoras especialmente) se mantenham em constante competição uma com a outra. Esta necessidade de dizer que "a minha escola" é melhor, leva à necessidade da da outra não se sobressair.

Ou seja, divulgar alguma coisa é exibir-se. E exibir-se é feio, é coisa de mulher mal educada. Mas sempre é bom lembrar que, na sociedade do ano 2014, quando uma informação pode percorrer o mundo em segundos, este tipo de comportamento não cabe mais. Divulgar um trabalho bem feito é socializar conhecimento. É motivar os demais a adaptarem e melhorarem ainda mais o seu fazer pedagógico.

Aliás, é preciso divulgar para um grupo maior de pessoas, cada uma das boas ações empreendidas nas escolas para que, não

EXPEDIENTE



Ano XXVIII - Nº 284
Novembro/Dezembro de 2014
Joinville(SC)

Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
89201-020 Joinville - SC
Fone: (47) 3433 6120 e 30272160
Celular (47) 84150630

Endereço Eletrônico:
www.jornaldaeducacao.inf.br
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável:
Maria Goreti Gomes DRT/SC
ISSN 2237-2164
Reg. Especial de Título nº 0177593
Impressão: AN
Tiragem desta edição: 4000

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino dos municípios das regiões educacionais de Joinville e Jaraguá do Sul.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores

sabemos quando, nem como, o Brasil mude sua maneira de gerir a educação e, como resultado, passe a efetivamente ensinar os brasileiros a ler, escrever, calcular e, principalmente, valorizar o saber, o conhecimento, a escola e, o mais importante de seus agentes, o professor.

Afinal, os diretores e diretoras de escola estão diretores, mas são professores. E mais importante, é preciso reconhecer publicamente o bom trabalho do colega e festejar sua conquista diariamente, porque não existe nada mais gratificante seja para o mais simples dos mortais, seja para o mais sábio dos estudiosos, do que ler algo a respeito de si mesmo.

O brasileiro precisa aprender a festejar e comemorar muito nos momentos de vitória e deixar para reclamar e criticar em todos os demais períodos da vida.

Anunciar a vitória é perpetuar o momento de alegria. Festejar a vitória é agradecer a si mesmo, mas divulgar a conquista é, antes de tudo, permitir ao outro que inicie a caminhada definitiva em direção à própria vitória. Pois, mais do que ser vencedor, precisamos parecer vencedores e principalmente, levar a conhecer que somos vitoriosos.

Deste modo, estaremos recarregando as baterias para continuarmos a traçar o caminho para a vitória do ensino nas escolas brasileiras.

Mensalão era uma gorjeta

Por Pedro Cardoso da Costa

Talvez seja característica humana não reconhecer o mérito do outro. No Brasil isso parece ser mais forte; na política deve ser regra, tanto que nas campanhas vence quem consegue que uma pecha grude no outro. Essa cultura do desmerecimento fica mais acentuada entre as malfetorias petistas e psdbistas.

Quem se alinha ao Partido dos Trabalhadores defende a impunidade dos corruptos da agremiação sob a justificativa de que no período do PSDB também havia as mesmas práticas. O pressuposto deveria ser inverso, já que o Partido ocupou o lugar por rejeição da sociedade ao modelo anterior.

Ao contrário dessa visão, sempre defendi a ideia de que ninguém elege representante para corromper ou ser corrompido.

O escândalo do Petrolão agora traz uma certeza ao povo brasileiro, pelo menos aos que reprovam a corrupção de qualquer partido, de que a corrupção parece fazer parte da genética da administração pública brasileira. Ela é generalizada de baixo para cima, em todas as instituições e em todos os cantos do Brasil. E só aparece gente contrária depois que os fatos são divulgados na mídia, ou são denunciados pelo Ministério Público ou pela Polícia Federal.

Os demais órgãos são figurativos.

Depois da deflagração do Petrolão, a presidente Dilma Rousseff quer fazer exame de DNA para provar que é a mãe punitiva.

Os corruptos – antes chamados de Paulinho, Yussefzinho, Duquinho – amigos de estarem nos casamentos dos filhos, passam a ser bandidos e, por isso, nada do que dizem merece credibilidade.

Não ficam corados de lembrar que foram seus apadrinhados até serem pilhados, que foram escolhidos por eles, pelos destaque – e que destaque! – competência e confiança que mereciam.

Esses filhotes da corrupção não têm pai. Ninguém os indicou.

Seria bom que o endereço da Petrobras fosse divulgado. Parece

que é só adentrar e assumir uma diretoria.

Não se sabe desde quando a corrupção corre solta na Petrobras sem uma voz dissonante durante todo esse tempo. Nem houve sequer uma ressalva como a de um ex-diretor do Banco do Brasil a um ex-ministro de Fernando Henrique Cardoso ao alertá-lo de terem alcançado o limite da irresponsabilidade.

De peculiar nesse caso só o fato da atual presidente da empresa, Graça Foster, assumir que sabia do propinoduto e não fizera nada; assim como a presidente da República ainda não fez nadinha de nada, a não ser o que sabe fazer: falar. Além disso, a quantidade de delações comprova que as prisões dos corruptos do “Mensalão” retiraram a certeza da impunidade.

Praticamente todas as grandes empreiteiras estão sob suspeição de envolvimento neste escândalo e, por isso, não será possível a punição de todas elas, pois não haveria outras capazes de tocar as grandes obras públicas.

Como medida concreta, vão gastar milhões com terceirizadas para auxiliarem na recuperação do dinheiro que deixaram ir pelo ralo. E carimbam que corrupção é inerente à empresa quando se pretende criar uma gerência anticorrupção.

Corromper e ser corrompido são institucionalizados como um sistema de gestão. Envolve toda a cadeia sem risco e sem entraves para ninguém, com regras, atores e papéis bem definidos. Não é exclusividade do setor público, mas é esse o que interessa.

Todos precisam encarar a corrupção como suprapartidária e não dar trégua. E, como a morte, mesmo sabendo que nunca será vencida todos devem combatê-la. Por enquanto fica para a história a indiscutível paternidade do PT a troca do símbolo da Petrobras de maior empresa do Brasil para a mais corrupta do mundo.

Pedro Cardoso da Costa – Interlagos/SP é bacharel em direito

Muito mais que uma folha de papel

Por Cristina Dittgen*

Com o crescimento do uso dos tablets e de outras tecnologias nas escolas, espalhou-se em muitos círculos o senso comum de que o caderno cairá em desuso. O objetivo deste texto não é debater as vantagens e desvantagens que os novos dispositivos digitais apresentam para o aprendizado da criança, ou o que os pedagogos indicam ou não. A ideia é lançar uma questão: por que uma tecnologia precisa deixar de existir para que outras se afimem?

Este questionamento não é de agora e nem exclusivo do meio-papel. Há muitos outros exemplos, como a invenção do cinema, que, para muitos, mataria o teatro. A história nos mostra que o teatro existe, em formas variadas, desde a Antiguidade.

Tudo indica que começou como dança dramática coletiva, possivelmente associada a fenômenos naturais, como trovões ou chuva. Já o cinema foi oficialmente apresentado

em 1895, no Salão Grand Café, em Paris, quando os irmãos Lumière fizeram a primeira apresentação pública de sua nova invenção: o cinematógrafo. Mais de cem anos se passaram, o teatro está aí e o cinema, idem. A TV é outro excelente exemplo. Hoje, ela conta uma programação variada, com canais de filmes, seriados, desenhos, músicas... E, mesmo assim, nem o cinema nem o rádio deixaram de existir, como muitos preconizavam. O rádio, aliás, ganhou nova força por conta dos engarrafamentos nas grandes cidades...

O caderno, nos dias de hoje, não é somente um item no material escolar. Ele se transformou em acessório de moda e de estilo. Crianças, jovens e adultos compram aqueles que se identificam mais, que se ligam à sua personalidade. E é por isso que todos os anos são lançadas novas linhas: para acompanhar as tendências e gostos das pessoas.

Afinal, em meio à globalização pasteurizante, os jovens querem tudo personalizado. Não há como todos aderirem ao tablete e atirarem o caderno à lata de lixo da história. Seria como pedir que todos gostassem apenas da cor vermelha; um mundo em que cada um quer, cada vez mais, usar, vestir, imprimir a sua marca em tudo.

Tecnologia é boa e facilita muito as nossas vidas, mas o tablet não é substituto do caderno. Enquanto as crianças ainda precisarem treinar sua caligrafia; enquanto as pessoas ainda sentirem prazer ao desenhar com lápis e papel; enquanto os jornalistas precisarem deles para suas anotações, ou, até mesmo, enquanto o escritor precisar de uma folha de papel para se inspirar, eles continuarão existindo. Com ou sem tablets.

* Gerente de Marketing da Credeal, empresa fabricante de cadernos.

Aquisição de imóvel exige extensa documentação

Por Carla Merkle*

Após uma exaustiva procura, finalmente, você encontrou o imóvel que tanto sonhava! Você começa a fazer planos, quais móveis serão colocados, qual será a cor da parede do seu quarto, onde ficará aquele quadro que você tanto gosta. Tudo para deixá-lo ainda mais com a sua cara.

Porém, antes de assinar o contrato de aquisição do imóvel, você deverá verificar uma série de documentos que tem o objetivo de garantir que no futuro não seja surpreendido com inconvenientes. Dores de cabeça que poderão ser desde dívidas do antigo proprietário que recaíram sobre o imóvel, como uma construtora que vendeu, porém não entregou o empreendimento, entre outros motivos.

Mas afinal, quais são os documentos que deverão ser analisados antes da aquisição?

Começando pelo dono do imóvel: deve-se verificar as certidões negativas de ações cíveis e criminais com o objetivo de provar que ele esteja livre e desimpedido para que possa se desfazer deste bem. Também, deve-se solicitar uma certidão da Justiça Federal, comprovando que o vendedor não tem nenhum imposto atrasado.

Existe a certidão de interdição e

tutela, que examina se o atual proprietário está impedido de vender o imóvel por ser tutelado ou se está sob curatela, cujos motivos são os mais diversos: deficientes diversos, idoso senil, menor, impedidos judicialmente.

Quando o proprietário do imóvel for pessoa jurídica, além dos documentos citados acima deve-se averiguar uma certidão negativa da Justiça Trabalhista, comprovando que não existe nenhuma ação contra aquele CNPJ e uma certidão da Fazenda Federal, rubricada pela Secretaria da Receita Federal, confirmando que a empresa não deve impostos federais.

Já do imóvel deverá ser solicitado uma certidão expedida pelo registro de imóveis confirmando que o bem se encontra no nome do vendedor e que sobre ele não pesam quaisquer ônus, como penhora, hipoteca, alienação fiduciária, usufruto ou outro impedimento, podendo o imóvel, neste caso, ser vendido.

Deve-se solicitar também uma certidão de quitação fiscal expedida pela prefeitura declarando que o imóvel não deve impostos municipais e também uma certidão de executivos fiscais, para comprovar que não está ocorrendo nenhuma

execução judicial referente ao IPTU.

Caso o imóvel esteja em construção ou for novo, você deve se informar de um histórico da construtora, visitar obras já entregues, buscar informações com quem já comprou desta empresa, verificar se a empresa é idônea, se o imóvel esta incorporado, analisar detalhadamente o projeto entre outras questões.

Enfim, além destes documentos citados acima, existem outros que, se verificados servem para garantir ainda mais um negócio bem feito. Para isto, aconselha-se sempre utilizar-se dos serviços de um corretor de imóveis, lembrando que o mesmo deverá estar registrado no CRECI - órgão fiscalizador e, que autua os corretores que agem de forma antiética.

*Carla Merkle é perita avaliadora de imóveis, proprietária da Carla Merkle – Avaliação de Imóveis e Venda Personalizada. Graduada em administração, com MBA pela FGV em Gestão Empresarial, técnico em transações imobiliárias e cursando pós graduação em engenharia civil com ênfase em tecnologia da construção.

Cartas 

Opinião do leitor
 Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
 Fone: (47) 3433 6120 e 84150630
 89201-020 - JOINVILLE - SC

E-mail: opinioao@jornaldaeducacao.inf.br



O Jornal da Educação está no **FACEBOOK**
 Leia e curta nossa página





Aula passeio consolidando conhecimentos

O que é "regime de bens"?

Regime de bens é o conjunto de regras que deverão ser aplicadas aos bens do casal, tanto os bens de antes do casamento quanto aqueles que forem sendo adquiridos na constância do casamento.

No entanto, é importante observar que o regime de bens não se aplica apenas ao casamento, mas também nas uniões estáveis, neste caso o regime é de comunhão parcial de bens, e também é fator preponderante para se estabelecer o direito de herança em caso de falecimento.

Além disso, o regime de bens poderá definir se determinados atos (a venda de um imóvel, por exemplo) podem ser livremente praticados pela pessoa casada ou se será necessária a autorização do cônjuge.

São essas regras do regime de bens que definirão, por exemplo, se os bens que você e seu cônjuge já possuíam ao casar passarão a ser comuns aos dois ou se cada qual continuará com esses bens como sendo apenas seus.

O Código Civil determina as características dos regimes de bens mais comuns (separação total de bens, comunhão parcial de bens, comunhão universal de bens e participação final nos aquestos) que serão detalhas nas colunas posteriores.

Porém, o casal é livre para criar seu próprio regime de bens, com regras diferentes daquelas que estão previstas no Código. A única exigência que a lei faz é que esse regime de bens criado pelos dois não viole as disposições legais. A escolha do regime de bens se dará por um contrato que receba o nome de "pacto antenupcial", e precisa ser feito mediante escritura pública, caso contrário será nulo.

Se o regime de bens for um dos que já se encontram previstos no Código Civil, bastará que os nubentes indiquem o nome que o Código deu a esse regime, sem que sejam necessários maiores detalhes.

Se os nubentes não fizerem o pacto antenupcial, ou se o pacto for nulo (por exemplo, se não foi celebrado por escritura pública), então o regime de bens será automaticamente o da comunhão parcial.

Se um dos nubentes for menor, entre 16 e 18 anos, para casar, precisam da

autorização dos pais e também de outra autorização específica para definir o regime de bens.

Existem algumas situações nas quais a lei não permite essa liberdade de escolha e já impõe determinado regime de bens, sem deixar opção para o casal. Essa imposição do regime da separação ocorre em três hipóteses, previstas no artigo 1.641 do Código Civil:

1. Quando não for observada alguma das seguintes causas suspensivas: a) o viúvo ou viúva que, tendo filhos com o falecido, ainda não tiver feito a partilha dos bens do casamento anterior, para entregar a parte desses filhos. A ideia é evitar que o patrimônio dos filhos venha a ser misturado e confundido com o patrimônio do novo casal. b) a mulher que enviudar ou cujo casamento venha a ser anulado, no prazo de dez meses após a viuvez ou a anulação. O que o Código pretende evitar é que, se essa mulher estiver grávida, haja confusão sobre quem é o pai, se o marido anterior ou esse do novo casamento. c) a pessoa divorciada, enquanto não for feita a partilha dos bens do casal, para evitar que haja confusão e que se misturem os dois patrimônios, o do casamento anterior e o do casamento atual e d) o tutor ou curador com a pessoa ou curatela e ser feita a prestação de contas.

2. Quando algum dos nubentes já tiver mais de 70 anos, o fundamento é protegê-lo do "golpe do baú", o legislador impede que você possa escolher seu próprio regime de bens, impondo-lhe de modo obrigatório o regime da separação total de bens.

3. Quando foi necessário, para casar, o suprimento judicial, por exemplo, menor com 16 anos, não obteve autorização dos pais para casar. Esse menor poderá pedir ao juiz o suprimento dessa autorização, ou seja, poderá requerer que o juiz o autorize a casar. Se conseguir convencer o juiz de que possui condições de ter sua própria família e obtiver a autorização requerida, esse menor casará, obrigatoriamente, pelo regime da separação de bens.

No entanto, em algumas dessas situações, esses cônjuges poderão futuramente, quando cessada a causa impeditiva, requerer ao juiz, em conjunto, a alteração do regime.

Itapoá - Os alunos do 3º ano, da Professora Michelle R. da Veiga, da Escola Municipal Frei Valentim visitaram o Aquário Marítimo, em Paranaguá, com o objetivo de consolidar os conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento do projeto **Vida marinha e suas surpresas**.

A professora propôs o projeto como meio de fazer uma abordagem diferente do conteúdo da disciplina visando a despertar

tade de saber mais sobre a vida marinha e seus desafios de sobrevivência, o projeto trabalhou também a falta de consciência sobre a preservação ambiental, seu significado e a necessidade de implementar ações em defesa do habit de todos os seres vivos.

Em sala de aula, professora e alunos aprenderam por meio de leituras de textos informativos, vídeos e filmes sobre a vida marinha. A diversidade desse universo, e



Para consolidar o projeto, foi realizada a visita ao Aquário Marítimo, na cidade de Paranaguá.



no aluno um novo olhar, a interação, o diálogo com os conhecimentos prévios, a curiosidade e a investigação sobre espécies marinhas.

Além de fomentar nas crianças a von-

a luta pela preservação das espécies e do ambiente foram tema de estudos e debates.

Os novos conhecimentos foram registrados em reeleituras por meio de textos, painéis, maquetes e apresentações.

RÁPIDAS

Concurso artigos científico - Estudantes de ensino superior ou portadores de diploma de ensino superior, residentes em Santa Catarina podem se inscrever, até o dia 20 de dezembro, no concurso de artigos científicos da Federação Catarinense de Municípios - FECAM



e Escola de Gestão Pública Municipal - EGEM. Realizado em parceria com a editora Fórum, o concurso tem o objetivo de incentivar a pesquisa e o estudo de temas ligados a "Gestão Pública", a "Finanças e Economia Municipal" e ao "Direito Público Municipal" no estado de Santa Catarina. Os dez melhores colocados terão seus artigos publicados pela editora Fórum e os três primeiros, além da publicação, apresentarão seus artigos no 11º Congresso Catarinense de Secretários de Finanças, Contadores Públicos e Controladores Internos Municipais, e concorrerão a premiação deste concurso após nova avaliação. No dia 10/04/2015, acontecerá a divulgação dos resultados no site da EGEM. As inscrições devem ser feitas no site: www.egem.org.br.

O Empoderamento e o Empreendedorismo Feminino - O Consulado da Mulher promove, no próximo dia 2 de dezembro, na Casa do Saber (rua Dr. Mario Ferraz, 414), em São Paulo, debate sobre o empreendedorismo feminino no Brasil. O Instituto Consulado da Mulher é uma ação social da Consul que já ofereceu consultoria a mais de 32 mil mulheres de todo o Brasil, que saíram da informalidade, iniciaram seus micronegócios e desenvolveram atividades de geração de renda. Agenda das palestras: 9h50: Keynote - "Poder de transformação da mulher" (Mirian Goldenberg) e 10h20: debate "Empreendedorismo como Oportunidade de Negócio". As 11h20 será feito o lançamento do livro do Instituto Consulado da Mulher em parceria com o Museu da Pessoa.

Estágio Curricular - Evento discute o papel do Estágio Supervisionado e repensa os limites e as possibilidades da formação de professores, nos dias 1º e 2 de dezembro o Campus Sorocaba da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O "II Simpósio sobre Estágio Curricular nos Cursos de Licenciatura" discutirá o papel do Estágio Supervisionado na formação de docentes investigando se as universidades e escolas seriam capazes de experimentar um processo formativo crítico por meio do estágio, além de repensar os limites e as possibilidades que vêm permeando a formação de professores. O evento é gratuito e aberto a todos os interessados sem a necessidade de inscrição prévia. Interessados em expor trabalho, por meio de banner ou comunicação oral, devem se inscrever até 23 de novembro, pelo email estagiosupervisionadoufscarsor@gmail.com.

Yolanda Robert – professora, advogada, consultora e especialista em direito e processo civil e em direito e processo do trabalho. Endereço eletrônico: yolanda@robertadvocacia.com.br

Escola arrecada mais de R\$2mil com reciclagem

Massaranduba - A EEF Padre Bruno Linden arrecadou R\$ 2.029,50 com a venda de produtos arrecadados no Projeto Reciclagem, realizado desde 29 de julho até este mês de novembro.

As equipes vencedoras foram a **Power Reciclagem**, no período matutino, com 40.029 pontos; e a S.O.S. Reciclagem, com 53.404. As equipes ganharam uma tarde para jogar boliche num shopping, em Blumenau.

A construção de brinquedos e de uma casa com materiais recicláveis, de uma composteira, o reaproveitamento de óleo de cozinha com fabricação de sabão caseiro e vela e uma gincana envolveram toda a escola desde julho.

Parte das garrafas pet e das caixas de leite foram utilizadas para a construção da casa, o restante foi vendido nos meses de setembro e outubro juntando o valor total de R\$ 2.029,50 (dois mil e vinte e nove reais e cinquenta centavos).

Em seu blog (<http://escolabrunolinden.blogspot.com.br/>), a escola presta contas dos trabalhos realizados, da quantidade e do dinheiro arrecadado com a venda dos materiais recolhidos durante a gincana.

Materiais recolhidos:

garrafas pet	5.165 unidades
óleo de cozinha usado	818 litros
caixas de leite	3.064 unidades
tocos de vela	35 quilos
latinhas de alumínio	778 quilos
papel e papelão	3.260 quilos



Equipes período matutino:

Titãs da Resguarda	3.928
Super Pet Garras	5.031
Reeformes	5.162
Turma do Paspel	5.921
Reciclar	8.727
Recibru	9.963
Power Reciclagem	40.029

Equipes período vespertino:

Reutilinden	2.093
RBL	8.958
B.L. Reciclagem	9.422
R3	14.044
RBS	19.668
Os Mega Reciclados	28.140
S.O.S. Reciclagem	53.404

Site gratuito difunde técnicas de redação e leitura

O projeto Letras & e-Artes (www.letraseartes.com.br), site concebido e administrado pelos professores Marcelo Ferreira de Menezes e Daniella de Almeida Santos Ferreira de Menezes, ambos professores de redação da Escola de Especialistas de Aeronáutica, Guaratinguetá-SP tem como principal objetivo a difusão das técnicas mais modernas de redação, além do incentivo à leitura consciente.

A iniciativa pioneira é um site destinado à exposição das principais técnicas redacionais de textos acadêmicos para fins de avaliação e cujo público alvo são os alunos do ensino fundamental e médio, vestibulandos e candidatos a concursos públicos.

A vivência em sala de aula do aspirante a sargento especialista de aeronáutica é o ponto de partida para a criação de um material didático diferenciado e original, inteiramente desenvolvido e pensado nas dificuldades no momento de exercitar a escrita.

Computando, em três anos, quase trezentos mil acessos, o Letras & e-Artes funciona também como uma vitrine dos melhores textos produzidos em sala pelos aspirantes da EEAR, permitindo a visibilidade desse tipo de produção.

A aplicação dessa estratégia também vem

auxiliando estudantes dos ensinos fundamental e médio, antecipando ainda para aqueles que desejam ingressar na instituição de ensino técnico, a constituição e a dinâmica do curso de redação da EEAR, matéria obrigatória para todas as especialidades.

O Letras & e-Artes procura manter um diálogo com profissionais e personalidades do mundo acadêmico e cultural que, com sua reconhecida experiência, contribuem com artigos, entrevistas e palestras.

Já participaram com artigos o africanólogo Eduardo Fonseca Júnior, o premiado escritor Bráulio Tavares, o gramático Pasquale Cipro Neto, a jornalista e apresentadora Michele Sampaio, o ator da Rede Globo Nando Cunha, o sociólogo Maurício Murad, o Deputado Estadual Átila Nunes e mais recentemente o cientista e consultor da Nasa Dr. Paul Braterman.

Um dos pontos altos das atividades desenvolvidas pelo Letras & e-Artes, no ano de 2012, foi a palestra do professor Pasquale Cipro Neto, evento que reuniu mais de duas mil pessoas no Centro de Treinamento de Especialistas da EEAR, atraindo público variado e das escolas que compõem a rede de ensino da região do Vale do Paraíba.

Jaraguense representa SC em concurso mundial sobre a paz

Jaraguá do Sul – O Cartaz criado por **Jéssica Fernanda Tesche**, aluna da EMEF Antônio Estanislau Ayroso representará Santa Catarina no concurso de Cartaz sobre a Paz, do Lions International.

O cartaz vencedor na etapa local foi do aluno Marcelo Heckler de Oliveira, da Escola Municipal Waldemar Schmitz.

O concurso incentiva as crianças de 11 a 13 anos, a expressarem criativamente suas percepções sobre a Paz, compartilhando suas visões com o mundo, promovendo a tolerância e a compreensão entre os povos. O tema da edição 2014-2015 é “Paz, amor e compreensão”.

Organizado pelo Lions Clube Jaraguá do Sul “Cidade Industrial”, o concurso contou com trabalhos de 42 instituições de ensino das redes públicas e privada participantes.

Os cinco representantes da regional de Jaraguá do Sul, na fase estadual, selecionados entre os dez finalistas por uma comissão de artistas da Associação Jaraguense de Artistas Plásticos – AJAP, foram conhecidos no dia 29 de outubro.

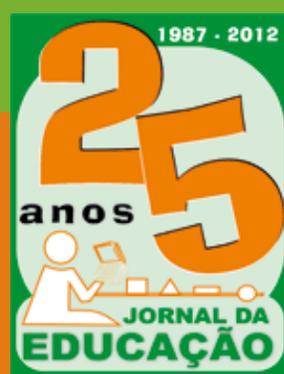
No dia 25 de novembro, os cinco estudantes foram homenageados na Câmara de Vereadores. Mesmo dia em que foi anunciada a escolha do cartaz que representará o estado de Santa Catarina na fase nacional.

Num grande evento de encerramento, realizado no dia 3 de novembro de 2014, com a presença do Governador do Distrito, os dez alunos vencedores na etapa regional, receberam certificados e a premiação. Sergio Zapella, coordenador, registrou que “para a nossa felicidade, o concurso deste ano bateu recorde de inscrições”.



Cartazes vendedores da fase regional:

Bruna Moreira Vanderlinde	E.M.E.F. Jonas Alves de Souza
Thais Luana Les	E.E.B. Professora Valdete I. P. Zindars
Marcelo Heckler de Oliveira	E.M.E.F. Waldemar Schmitz
Bianca Riquelme Martins	E.M.E.F. Albano Kanzler
Jéssica Fernanda Tesche	E.M.E.F. Antônio Estanislau Ayroso



PROFESSOR

Seu trabalho resultou em aprendizagem? Compartilhe com seus colegas. Chame o JE para fazer reportagem!

Mande sua sugestão para: jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Educadora Nota 10 trabalhava no corredor

A professora de educação infantil **Paula Aparecida Sestari**, da Rede Municipal de Joinville, trabalha no **CEI Odorico Fortunato** há quatro anos. As turmas com as quais ela trabalhou o projeto “Baía da Babitonga: nosso berçário natural”, vencedor do prêmio principal da 17ª edição do Prêmio Educador Nota 10, e que lhe rendeu o prêmio de Educadora do Ano, não tinham uma sala de aula específica. Os 30 alunos de 4 e 5 anos, eram atendidos em duas turmas, uma em cada período letivo, no pátio interno e locais alternativos do CEI.

Joinville - A professora Paula transformou a adversidade em um projeto vencedor do prêmio nacional. A diretora Roseli Maria Antão da Costa lembra que a professora ficou muito triste e demorou alguns dias para aceitar a indicação para trabalhar no corredor, ao invés da sala de aula, onde atuava nos anos anteriores. A condição adversa levou Paula a pensar em alternativas para prender a atenção das crianças para a sua aula.

“Tive que aprender a ser outra professora. Na sala de aula convencional, tudo contribui para o aluno prestar atenção. A disposição das cadeiras, a decoração, a posição estratégica da professora e auxiliares. Ali, a dinâmica precisa ser outra. Os demais alunos passam por ali o tempo todo para ir ao banheiro, à biblioteca, ao parque e ao pátio, e também os demais funcionários. Então, era difícil manter as crianças pequenas com o foco na atividade”, conta.

Fazer limonada

“No começo não gostei de ter que trabalhar ali. Demonstrei minha insatisfação, mas depois pensei, o que dizer. Alguém teria que trabalhar lá, se não fosse eu, seria outra colega. E, se fui designada, não iria jogar o problema para outra pessoa. Este ano, depois do Prêmio, ninguém mais tem problema em trabalhar lá fora”, acrescenta feliz por poder dar mais esta contribuição ao CEI.

“Pensei comigo mesma: porque não quero aceitar? Porque não vai ser bom para mim, ou porque não vou dar conta. E como eu sempre acreditei que a gente, estando na educação, tem tantos desafios todo dia para garantir a aprendizagem dos alunos. Então, porque não tentar mais tempo. Eu poderia ter passado o resto do ano resmungando ou poderia aceitar e fazer alguma coisa. Resolvi fazer.

“Penso que se o limão vem para a nossa mão, a gente pode chupar o limão azedo ou fazer uma limonada. Então tomei como meta fazer um trabalho diferente. Mas nem na melhor das minhas fases de otimismo, eu poderia imaginar que o resultado seria um prêmio desse. Não fiz o projeto para concorrer, mas registrei todas as etapas desde o início e ganhei porque participei”.

“Para o mim, mais importante do que ganhar é ter recebido as orientações da avaliadora da educação infantil. Ela analisou o projeto e deu orientações de como eu poderia ter feito de outras maneiras para melhorar ainda mais o projeto e a aprendizagem das crianças”, acrescenta.

Segundo Paula, o fato de não ter uma sala de aula convencional contribuiu para que ela, ao buscar espaços alternativos para conseguir ensinar, desenvolvesse o projeto.

“Transformei aquele espaço do corredor em nosso ponto de encontro. Depois de nos encontrarmos, vamos para outros espaços do CEI para ter aulas, às vezes no pátio externo, outras na biblioteca, noutros corredores, no parque, enfim, onde tivesse uma sombra e lugar para ficar e atrair a atenção das crianças dependendo da atividade que iríamos desenvolver.

A medida que foram saindo do espaço interno para o externo do CEI, cada dia ficava mais difícil, por causa da proximidade com o mangue. “Tinha dias que tinham muitos insetos, a maré estava cheia e o cheiro do mangue era muito forte. As crianças reclamavam muito e eu quis dar outra perspectiva do manguesal para elas”, conta Paula.

Assim, surgiu a proposta do projeto. Idealizado a partir da dificuldade em dar aulas no pátio externo, o projeto se tornou exemplo de superação para os professores da educação infantil de todo o Brasil, especialmente porque este foi o primeiro de educação infantil a ganhar o prêmio principal do Educador Nota 10.

Aprender a ensinar

O projeto foi pensado devido a dificuldade em conviver com o mau cheiro e os mosquitos que, muitas vezes, impossibilitavam realizar as aulas no pátio externo.

A partir do trabalho de Paula, foi criada uma movimentação de espaços e de aulas diversificadas em todo o CEI. “O fato de não ter uma sala de aula, onde é mais fácil você superar os desafios iniciais e ‘ligar no automático’, contribuiu sim. Porque eu tinha que ficar constantemente procurando espaços para dar as aulas”, afirma.

Após fazer questionários com as crianças e seus pais para levantar o conhecimento que tinham a respeito do mangue, local em que moram, a professora propôs diversas aulas-passeio. Durante o projeto, a professora levou os alunos a diversas aulas-passeio. As turmas visitaram o mangue que fica ao lado do CEI, a Univille-unidade de São Francisco do Sul e fizeram um passeio de barco pela Baía Babitonga.

A primeira etapa do trabalho foi a realização de um questionário enviado aos pais para ser respondido junto com o filho. “Perguntei as 30 famílias se conheciam a Baía Babitonga e se já tinham visitado. Eu achava que por morarem aqui, bem próximo do mangue, praticamente dentro da Baía, eles conhecessem. Mas, muitos responderam com outra pergunta: onde fica?”, descreveu Paula.

Após a análise das respostas ao questionário, a professora foi adequando o projeto de modo a levar seus alunos a conhecerem o mangue e ampliar as pesquisas até à Baía Babitonga, único modo de concretizar para os alunos, a importância do manguezal.

A medida que o projeto foi sendo desenvolvido e os pais chamados, constantemente, a participar nas atividades com os filhos, a professora começou a receber retornos do tipo: estamos aprendendo muito com nossos filhos está muito bom.

Este retorno em forma de participação cada vez maior dos pais motivou ainda mais a professora. E, ao longo do ano, propôs diversas atividades como leituras informativas em conjunto, a confecção de animais de mangue com materiais reciclados e dobradura, o estudo do mapa da região e a construção da casa-observatório, com a verba do Instituto Carlos Roberto Hansen.



Diretora Roseli Costa e professora Paula Sestari



Pais e alunos participaram do passeio de barco pela Baía Babitonga e um encontro maravilhoso com as Toninhas (golfinho).

Ao mesmo tempo, Paula registrava o andamento do projeto e contava com a ajuda incondicional da diretora Roseli e da coordenação pedagógica do CEI.

“Este apoio da coordenação e da direção são imprescindíveis, porque é inviável para a gente que está em sala de aula, cuidar disso. Então eu fiz o projeto no início do ano e apresentei para a coordenação que tem acesso ao registro das atividades desenvolvidas em sala de e foi providenciando as coisas a medida que eu necessitava”, explica.

Então, quando mencionei o passeio de escuna e a visita à Univille e outros lugares, elas foram atrás e providenciaram o transporte, as autorizações, etc.

No caso da escuna, os proprietários Jefferson Correa Hoepers e Jaqueline Batista, cobraram somente R\$10 por pessoa pelo passeio, 1/3 do preço normal. A diretora do CEI conseguiu sensibilizar a ex-professora e os pais também ajudaram a pagar.

Além deste custo, o dos ônibus que levavam as turmas e, muitas vezes, os pais, ao ponto de partida do barco e a outros locais, foram sendo negociados sempre pela direção da escola. Para enviar materiais para casa e realizar os estudos, os professores do CEI alugam uma copiadora coletivamente.

Assim, com muito esforço pessoal da professora, da direção e coordenação pedagógica do CEI e da APP o projeto saiu do papel e ganhou o prêmio nacional.

“Agora eles sabem que se jogarem lixo no mangue, isso vai afetar o ecossistema. Eles já conseguem perceber a interdependência do manguezal com a Baía Babitonga”, registra.

O melhor é socializar

Além do troféu, a professora ganhou uma viagem para conhecer uma escola modelo na Carolina do Norte, nos Estados Unidos, oferecida pela Abril Educação, e outra para qualquer lugar do Brasil, disponibilizada pela Tam Linhas Aéreas.

Após ser eleita a Educadora do Ano de 2014, Paula iniciou uma agenda lotada. E, mais uma vez, a diretora Roseli está dando apoio integral.

As homenagens ainda não terminaram e para participar de todos os eventos e fazer as viagens, Paula está ganhando o apoio de todos os colegas de trabalho que “assumem” sua parte no cuidado e ensino dos alunos. Esta atitude dos colegas, a deixa ainda mais à vontade para dividir com eles o prêmio que recebeu.

“Estou gostando muito desse momento. É muito bacana dividir com os colegas esta felicidade. A cada entrevista, a cada reportagem eu aproveito para ressaltar a importância da educação infantil. E, ver que a minha exposição está motivando outras pessoas, é muito bom”.

Hoje vejo a importância de registrar cada

A brasilidade na cultura africana



passo e ter materializado o que se faz na sala de aula, criando outros meios de fazer as coisas para produzir ferramentas e divulgar cada vez mais nossas ações, ajudando os outros a melhorar”, enfatiza Paula.

Outro aspecto importante do prêmio é ter recebido, durante o processo de seleção, muito retorno da avaliadora da educação infantil. Ela tem um olhar diferente e muita vivência. Nossa!!! aprendi muito!

Inúmeras reportagens, eventos, entrevistas, vídeos e um livro divulgarão a experiência para o mundo. Mas para Paula, o importante é continuar a estudar e fazer mestrado.

Formação ajudou

Paula Aparecida Sestari cursou magistério na EEM Governador Celso Ramos; Pedagogia no IESVILLE e está concluindo o mesmo curso no INESA. Enquanto frequenta a universidade, já fez especialização e pretende inscrever-se em algum programa de mestrado no próximo ano.

Seu primeiro trabalho em escola foi quatro anos na secretaria, mas tão logo concluiu o curso de magistério, passou a atuar em sala de aula. São sete anos de experiência em sala, mas os quatro anos que atuou no Centro de Ensino Dom Bosco, com crianças e adolescentes do PET, é que lhe deram maior bagagem e determinação para ter um atitude proativa em relação à ensinagem.

“Antes de ser educadora no PET eu vivia numa bolha, dava importância para questões tão bobas. Lá, a resiliência é muito importante. Descobri que não importa o que fizeram com você, mas o que você faz com aquilo que fizeram para você. Éramos o contato, o elo entre as famílias e as políticas públicas. Vivenciei tantas situações, soube de tantas coisas, que nunca serei a mesma de antes”, registrou a professora Nota DEZ do Brasil.

Turmas-projeto

As duas turmas atendidas nos corredores do CEI por Paula, existiram por causa de um acordo assinado pela Secretaria Municipal de Educação e o Ministério Público. O objetivo era atender um número maior de crianças, parte da demanda por vagas no CEI.

A diretora, Roseli da Costa, explica que, desde que iniciou as atividades, há sete anos, as vagas ofertadas são insuficientes para atender à demanda.

“Este ano de 2014, são quatro turmas-projeto (nome burocrático), duas pela manhã e duas no período vespertino.

No início de novembro, a notícia de que a unidade será ampliada com a construção de cinco novas salas de aula e demais instalações, num terreno ao lado da unidade atual, animou ainda mais a já feliz comunidade do Aventureiro.

“Fizemos um trabalho bem intenso com a comunidade, pois a maioria dos pais trabalha com reciclagem. Por esta razão, na primeira reunião de cada ano letivo, incluímos uma visita dos professores à comunidade para entender quem são nossas crianças e porque precisamos ter de um olhar diferenciado. Mesmo com as aulas sendo ministradas em espaços alternativos, o CEI atende as crianças

somente em ½ período. As duas salas de aula funcionavam nos corredores da instituição. “A base do nosso trabalho é o afeto, o restante a gente aprende”, sentencia a diretora.

“Esse olhar sensível para criança é necessário. É difícil, é muito difícil trabalhar aqui. Você recebe criança que, às vezes, tem que dar banho para ela poder ficar junto com os demais”, conta Roseli.

“Após essa visita na comunidade, a gente faz uma roda de conversa e muitas professoras ficam perplexas. É difícil acreditar que em Joinville a gente tem este tipo de situação. Temos famílias que realmente não se preocupam com aquela criança, nem em dar banho”, acrescenta a diretora.

Por isso precisamos desse olhar. Pois se ficarmos só cobrando da família, olhando o que a família deixa de fazer, você acaba transferindo para criança e agravando ainda mais a situação. Vejo que, cada vez mais, a família vai transferindo a responsabilidade dela para nós e acaba ficando tudo em nossas mãos”, desabafa.

Aprender a pedir

No dia 21 de novembro, a diretora promoveu um jantar de comemoração para todos os funcionários da unidade e convidados que, de alguma forma, contribuíram para a realização do projeto vencedor do prêmio nacional. Ela contou, mais uma vez, com o patrocínio do já quase padrinho da unidade, o empresário Odorico Fortunato.

O recebimento do prêmio facilitou a conquista de patrocínios para as comemorações e até mesmo para gravar o vídeo para o cerimonial realizado em São Paulo, mas para viabilizar os projetos dos professores no dia-a-dia, a proibição de pedir contribuição às famílias, provoca uma corrida pelo dinheiro.

“A gente não faz nada sem dinheiro. Tínhamos impressora, porém a tinta nunca vem. O passeio de barco, o ônibus, o figurino, tudo tem um custo. A gente não pode pedir para a família e cada vez mais, ela deixa de participar da aprendizagem dos filhos. Então, a gente aprende a pedir. São as parcerias, senão não fazemos nada”, explica.

“E a situação está ficando cada vez mais difícil. A comunidade se isenta e vai cobrando cada vez mais coisas de nós. Ela deve cobrar as políticas públicas, mas nunca se isentar do que é o papel dela”, fala Roseli.

“Então eu comemoro mesmo. Esse processo é bacana, essa empolgação por causa do prêmio é muito boa. Mas para conseguir tudo isso, tem que ter paixão para fazer a outra pessoa acreditar naquilo que a gente está fazendo”.

“E, por esta razão, estou organizando toda a rotina do CEI para possibilitar que a Paula vá a todos os lugares e eventos e não deixe de cumprir nenhuma agenda relacionada ao prêmio. E quando posso e sou convidada, vou também. Minha equipe é muito boa e está contribuindo muito”, acrescenta.

“As pessoas têm uma expectativa e a gente está representando o município de Joinville. Fico muito feliz do CEI estar sendo divulgado a nível nacional e a educação infantil ganhar destaque”, finaliza a diretora.



Ao longo do ano, os estudantes das diversas turmas foram fazendo os trabalhos. Cada turma fez uma parte do grande painel e, no dia anterior à feira, mães e merendeiras ajudaram a fazer os “mimos”.

Joinville - O colorido das tradições africanas transformou em uma espécie de galeria a quadra de esportes da Escola Municipal Prefeito Wittich Freitag, no bairro Aventureiro, em Joinville, para a mostra cultural Arte Africana.

O Dia Nacional da Consciência Negra foi escolhido para expor os diversos trabalhos produzidos pelos alunos do 1º ao 9º ano e inspirados, em sua maioria, nas criações da artista plástica Esther Mahlangu, da tribo Ndebele.

Aberta ao público, a mostra reuniu desenhos de arte abstrata, de pôr-do-sol, de mulheres africanas, máscaras de papel em alusão à proteção, trabalhos com trançado, casinhas em duas dimensões e bonecas. Uma das paredes do ginásio também serviu de suporte para símbolos que representam os valores da tribo Ndebele e de um jogo montado com potes.

No meio do amplo espaço, uma casa de madeira com altura suficiente para um adulto ficar em pé. Por causa do alto custo, o secretário da escola Lauro Fernando colocou em ação seu talento de marceneiro e construiu a casa, que foi depois colorida pelos alunos com desenhos geométricos, uma característica da obra de Mahlangu.

“Assim que conheci Esther Mahlangu, logo percebi que poderia explorar diversos

conteúdos com os alunos. Procurei focar em três eixos: a tribo Ndebele, a artista e a geometria”, afirma a professora de arte Geneci da Silva, responsável pelo projeto que resultou na exposição cultural.

“Abracei o projeto, mas destaco que tudo foi possível porque a professora (Geneci) mostrou muita dedicação e empenho para que tudo desse certo”, afirma a diretora Marileia da Cunha Melo, satisfeita com o resultado da proposta que começou a ser delineada em fevereiro.

O envolvimento dos alunos foi além de produzir as criações expostas no ginásio. Estudantes atuaram como monitores ou contadores de história durante a mostra. Mesmo os que não tinham essas responsabilidades fizeram questão de destacar os seus trabalhos em meio a dezenas feitos em sala de aula. Alguns deles foram estampados em camisetas nas cores branca e preta confeccionadas especialmente para a exposição.

O projeto continua em 2015 com a produção de mais trabalhos e destaque no desfile de aniversário da cidade no dia 9 de março.

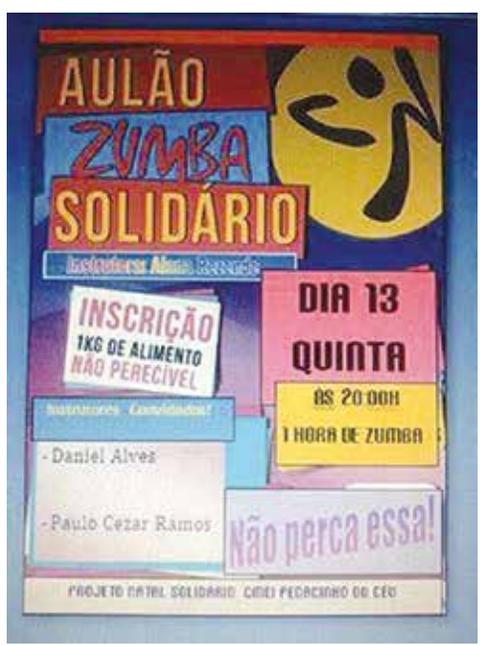
“O desfile geralmente é tomado pela cultura típica alemã, mas queremos surpreender com o diferente porque somos todos iguais”, adianta a professora Geneci.

CMEI promove Natal solidário

São Francisco do Sul - A primeira edição do Projeto Natal Solidário, do CMEI Pedacinho do Céu, tem o objetivo de doar a 17 famílias carentes, cadastradas no CRAS do bairro Sandra Regina, cestas básicas; e brinquedos para as crianças da Casa Abrigo e da comunidade indígena do bairro Reta.

O CMEI tem mobilizado toda a comunidade escolar na campanha para angariar gêneros alimentícios e brinquedos.

“A proposta não é trabalhar em uma ação meramente assistencialista, mas também educacional. Por isso, nas atividades em sala de aula são trabalhadas atitudes de solidariedade, de respeito e amor ao próximo, e de aceitação das diferenças criando-se vínculos de afetividade e autoestima”, explicou a professora Silvana Reis, coordenadora do CMEI.



Aulão de Zumba arrecadou 116 quilos de alimentos para a campanha

Deste modo, atividades como a confecção de docinhos decorados, cartões e ilustrações, ensaio de músicas e encenações natalinas são planejadas e incentivados continuamente.

No dia 13 de novembro, foi realizado um aulão de Zumba Solidário em parceria

com os instrutores Alana Rezende e Daniel Alves.

“O ingresso foi um quilo de alimento não perecível e foram arrecados 116kg de alimentos. Para a nossa campanha, foi um sucesso”, registrou Silvana.

RÁPIDAS

"Provinha Itapoá" - Os alunos da Rede Municipal de Ensino, das turmas de 5º, 7º e 9º ano e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizaram nos dias 17 e 18, a Provinha Itapoá. A prova é uma forma de avaliar as disciplinas de matemática e português. A SEMED considera a avaliação de extrema importância para levantar dados e verificar o real panorama da aprendizagem dos alunos da Rede Municipal, e assim, traçar novas metas.

Graduação em Mídias Sociais Digitais - As inscrições para o processo seletivo 2015, da 1ª graduação em Mídias Sociais Digitais do mundo, já estão abertas no site www.belasartes.com.br/vestibular. A graduação do Centro Universitário Belas Artes (SP) terá dois anos de duração e a matriz curricular foi pensada de maneira a proporcionar uma formação completa e oferece desde mecanismos para trabalhar a reputação de em-

presas e indivíduos na sociedade on-line, criando influenciadores ou mesmo transformando-se em influenciadores, até material para aqueles que pretendem desenvolver seu próprio empreendimento on-line. Para isso, as disciplinas se dividem em cinco eixos: Cultura e Sociedade; Mídia e Linguagem; Tecnologia Digital; Business; Direção de Arte. Entre as disciplinas, destaque para Digital branding, Digital coolhunting, Sociedade digital, e Criação visual e Multimídia. Alice Ferraz, do CEO e fundadora do F*Hits, é idealizadora e mentora do curso que vai formar blogueiros profissionais, empresários e produtores de conteúdo para o universo digital. "Temos como objetivo educar uma geração de profissionais capazes de dominar a inteligência coletiva e trazer inovação para produtos, serviços e modelos de negócios diferentes na era digital. A universidade deve ser capaz de responder a essa demanda crescente por tornar o ensino superior mais dinâmico e que atenda as reais necessidades do mercado", conta Patricia Cardim, diretora geral da Belas Artes.



FURB e Educação Básica: conexões férteis



Feira MIP Lui C. Kriewall Filho

Em meados de setembro participei, na condição de avaliador externo, da 8ª Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (MIPE). Trata-se do evento anual organizado pela Universidade Regional de Blumenau (FURB) que tem o intuito de socializar os resultados de investigações científicas de seus diferentes projetos acadêmicos. A MIPE é realizada sobremaneira numa grande tenda em que alunos de graduação apresentam os seus banners para docentes-avaliadores, formando um zuni-do de informações científicas muito bem orquestrado pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura.

Na edição deste ano do cinquentenário da FURB, a MIPE apresentou uma novidade, qual seja: a realização de uma feira de ciências com alunos de escolas públicas. Em boa medida, essa iniciativa promissora é fruto do Projeto Biologia/PIBID intitulado “Clube de Ciências: incentivo à educação científica e dinamização”, que é desenvolvido em quatro escolas da rede municipal de Blumenau com o fito de estimular a formação de clubes de ciências. No espaço acadêmico furbiano, ele envolve professores e alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que estimulam a busca do conhecimento científico entre alunos do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Coordenador desse projeto, o professor Edson Schroeder, esclarece: “Os encontros de cada Clube acontecem no contraturno, uma vez por semana, para o desenvolvimento de atividades de iniciação científica. Os estudantes realizam projetos que seguem etapas peculiares e se apropriam dos conhecimentos científicos, a partir do

desenvolvimento de uma pesquisa. De acordo com a série/ano e o interesse dos estudantes, o projeto de pesquisa toma corpo, estimula a curiosidade - um dos aspectos essenciais que caracteriza um pesquisador, viabilizando uma participação proativa, que favorece as discussões argumentadas e vivenciam os desafios para concretizarem as etapas de uma pesquisa”.

De outra parte, Ricardo José Nunes, doutor em Química, professor renomado da UFSC e o avaliador decano da MIPE, afirmou que ouviu com muita atenção e interesse as apresentações dos trabalhos da Feira de Ciências. Constatou que os alunos-clubistas disseram-lhe que é melhor aprender por meio da realização de experiências e de trabalhos em equipes do que por meio de aulas tradicionais. Contudo, confessa que ficou emocionado quando perguntou aos alunos o que eles mais gostaram nos clubes de ciências e uma menina afirmou categoricamente: “A liberdade para pensar!”. Não por acaso, essa experiência foi relatada pelo professor Ricardo na sessão de encerramento da 8ª MIPE e a afirmação da clubista foi repetida por autoridades acadêmicas da FURB.

A realização da Feira de Ciências na 8ª MIPE é um sintoma da forma competente e criativa com que a FURB vem colocando em prática o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da CAPES. A articulação das conexões férteis entre a FURB e a Educação Básica do seu entorno é um excelente e relevante serviço prestado pela cinquentenária Universidade de Blumenau.

* Professor da UDESC e coautor de “A Escola da República: os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918) (Editora Mercado de Letras, 2011). E-mail:norbertodallabrida@hotmail.com



PROFESSOR: Você desenvolveu um trabalho DIFERENCIADO que resultou em aprendizagem?

Mande sua sugestão de pauta jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

www.jornaldaeducacao.inf.br

Projeto de leitura reduz a fronteira entre a leitura e a família e instala biblioteca em escola

Os 35 alunos do 3º e 4º anos do ensino fundamental, da professora Sônia Maria Borges Chiodini, da EMEF Professor Atilano Krüger, localizada no bairro Beiro Rio, envolveram os familiares no mundo da leitura, durante a realização do projeto Leitura sem Fronteira, desenvolvido durante todo o ano letivo e que culminou, no dia 7 de novembro, com a inauguração da biblioteca da escola.

Guaramirim – Além de despertar a paixão pela leitura nos alunos e seus familiares, unindo mais a família num momento de convívio prazeroso, a professora conseguiu seu objetivo maior que foi colocar os livros em evidência.

Os professores tiveram que abrir mão de sua sala para dar lugar à biblioteca da escola, que ainda será reformulada e terá os livros catalogados somente no próximo ano, mas que já empresta livros.

A determinação da professora e o envolvimento de toda a comunidade escolar e, inclusive, dos próprios familiares da professora, na campanha deram resultados positivos. A doação de livros, materiais e equipamentos pelas empresas e famílias da comunidade foi determinante para a formação da biblioteca.

“A escola já havia recebido muitos livros do MEC no ano passado e estavam encaixotados. A Gráfica Avenida, de Jaraguá do Sul, doou 850 livros e o diretor da escola, professor Vanderlei Martins, me deu carta branca para levar o projeto adiante. Esta é a terceira biblioteca que monto”, registrou a professora.

Colcha de retalhos

A primeira atividade do projeto foi ler com os alunos o livro *A Colcha de Retalhos*, de Conceição Correa da Silva e Nye Ribeiro Silva.

Em seguida, professora e alunos confeccionaram uma colcha de retalhos. “Eu falei e rapidamente cada aluno foi trazendo retalhos e confeccionamos a colcha”. A atividade foi inspirada numa das dinâmicas usadas por uma das professoras do PNAIC, curso que Sônia fez no ano passado.

O MEC havia mandado para todas as escolas muitos livros de literatura infantil e estavam encaixotados no depósito da escola. “Fui a busca deles, trouxe todos para dentro da sala, montei uma estante de livros e lia com entusiasmo para os alunos quase todos os dias, em vários lugares da escola: na sala, nos corredores, no ginásio...eles amavam”.

“Depois da minha leitura, deixava eles escolherem qual livro queriam para ler. Quando percebi que todos estavam estimulados, propus que nós iríamos fazer a nossa colcha de retalhos. Foi uma festa”.

“Algumas crianças trouxeram pedaços de retalhos que foram significativos para eles. Completei com outros retalhos que foram doados para a escola. Uma mãe fez a genti-



Professora leu no pátio para os alunos sentados sobre a colcha de retalhos



Sônia na sala dos professores-biblioteca



Estudantes fotografaram o momento em que a família leu em conjunto



Com criatividade e ajuda da comunidade, caixas de banana e geladeira foram transformadas em estantes

leza de costurá-la para nós.

A professora conta ainda que “quando a mãe trouxe a colcha para a escola, foi outra festa”. A partir dali, as aulas de leitura tinham a colcha como palco principal.

Leitura em família

“Então combinei com os alunos que eles iriam levar para casa, toda sexta-feira, um livro para ler e se divertir através da imaginação. Os próprios alunos digitavam no editor de texto, o nome do livro escolhido e sempre devolviam na segunda-feira”, garante a professora que não teve problema algum para controlar os empréstimos.

O desafio seguinte foi levar os livros para todos os membros da família lerem. Os estudantes deveriam estimular uma parada na rotina da casa, para que as pessoas sentassem e lessem o livro em conjunto. Após a leitura, deveriam conversar sobre o livro lido e ouvir a leitura de cada um.

“Alguns ficaram desesperados. E foram

logo dizendo: ‘Prof, não vai dar certo. Eles não vão querer’, descreve a professora. “Foi nesse momento que eu disse que estaria tudo bem, se alguém da família não quisesse, não teria problema. Mas que eles, como filhos, deveriam convencer a família a participar”, continuou.

Superada a dificuldade inicial, o projeto foi acontecendo. Cada dia um aluno levava os livros escolhidos, um caderno para preencher a ficha de leitura e um membro da família relatava no caderno de anotações como foi essa experiência de leitura em família.

Quando todos já haviam levado os livros pelo menos uma vez para casa, a professora introduziu a etapa seguinte. Emprestou a própria máquina fotográfica para os alunos levarem e registrarem o momento. “Foi ótimo”, acrescenta.

O projeto escrito pela professora foi uma das estratégias para conseguir as doações. Além dos livros, a biblioteca precisaria de local, prateleiras e equipamentos. Ela foi

à luta, usou de seus contatos pessoais e conseguiu as doações. Para os pais, pediu almofadas, recebeu 25. Com a ajuda a APP, conseguiu caixas de bananas e uma geladeira sem motor.

As caixas foram foradas e a geladeira plotada (doação de empresa de publicidade) e ambas transformadas em prateleiras. A Açucena Confeccões doou uma TV digital com acesso à internet e os professores abriram mão de sua sala para que o espaço fosse transformado em biblioteca, que recebeu o nome de um empresário da comunidade, Ademir Deck.

A inauguração da biblioteca aconteceu no dia 7 de novembro e os pais deram depoimentos sobre a atividade feita em casa, e também fizeram uma leitura coletiva.

Os professores continuam usando o espaço no horário do lanche e a perspectiva é que, no próximo ano, a escola seja contemplada com uma pessoa para organizar e catalogar os livros da nova biblioteca.



Coordenador: Profº Leandro Villela de Azevedo

No cenário político atual é preciso uma bússola para saber por onde andar

Caros leitores, vou aproveitar o meu espaço nesse jornal para indicar um site, algo que nunca fiz antes.

Estamos vivendo momentos na política brasileira que podem ser considerados de peculiares e bizarros, pessoas falando em emancipação de parte do Brasil (imaginem surgir Brasil do Sul separado do Brasil à semelhança do Sudão que se separou em Sudão do Sul e Sudão) outros falam na volta ao regime militar, além de outras estranhas propostas.

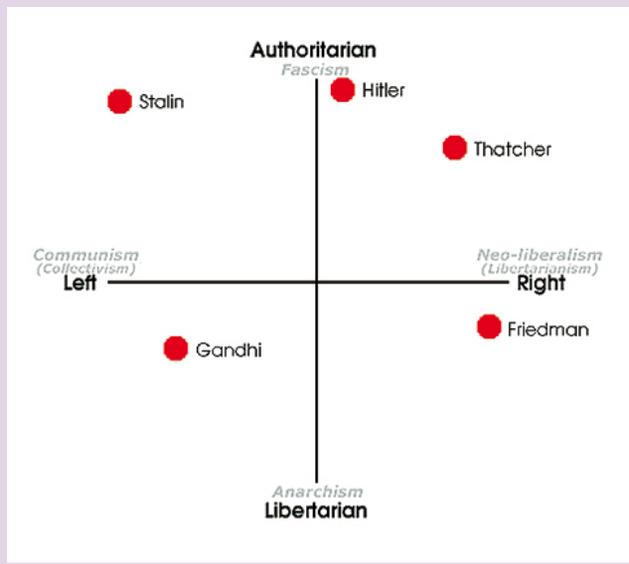
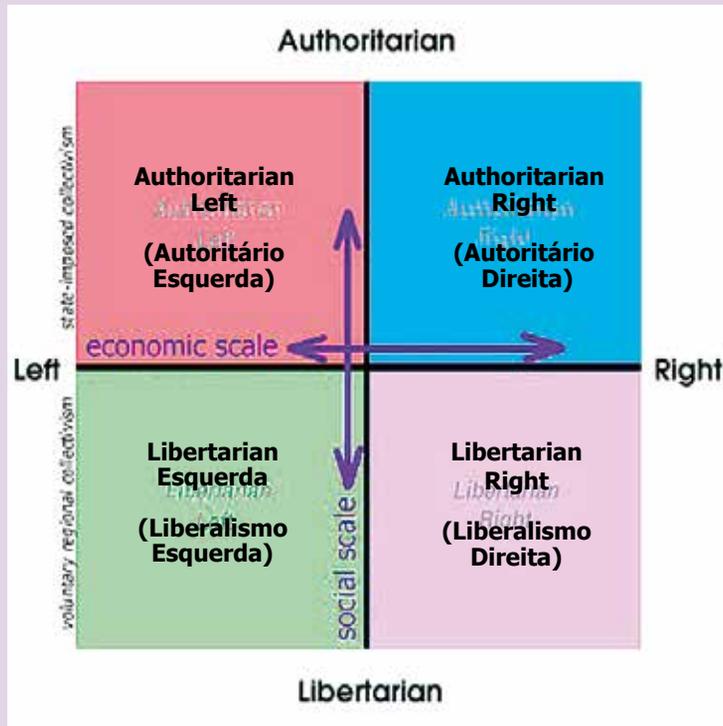
Nessas épocas me pareceu que o site www.politicalcompass.org poderia auxiliar às pessoas a pensarem sobre suas próprias convicções políticas. O site através de diversas perguntas simples auxilia a refletir sobre suas convicções, o posicionando segundo o diagrama de Nolan, um modelo que vai além do simples "Direita x Esquerda"

David Nolan, político americano que viveu durante a Guerra Fria, coloca em dúvida se a simples divisão direita e esquerda poderia de fato ser eficiente em seu mundo, especialmente ao analisar o governo de Hitler, considerado de direita e o de Stalin, considerado de esquerda, e ver tantas semelhanças entre eles (censura, trabalhos forçados, polícia política, culto à personalidade, etc)

A divisão em direita e esquerda vem dos tempos da Revolução Francesa e há duas formas mais comuns de se interpretar esse termo, embora eles tenham a mesma origem.

Os que se sentavam nas cadeiras da direita defendiam a monarquia, o conservadorismo, os grupos de elites e as propriedades feudais, enquanto os que se sentavam à esquerda queriam mudanças, reforma agrária, distribuição de renda e de bens.

Mas e quando partidos de esquerda assumem o poder, eles passam a ser chamados de direita? Em vias de regras não se usa mais a ideia de "direita" para quem está no poder e "esquerda" para a oposição.



Direita refere-se àqueles que creem que a principal função de um governo é estabilizar a economia e que com a economia estável as empresas crescem, geram empregos e isso como um todo faz o país crescer, sendo benéfico a todos, no final das contas.

Já os de **esquerda** acreditam que independente da economia e as empresas crescerem, a principal função do governo deve ser gerar igualdade social, e que sem igualdade não há verdadeiro avanço.

A divisão entre quem está no poder e quem não está seria: partidos de ocasião são os que estão no poder, e os de oposição, os que tentam entrar no poder.

Mesmo assim, segundo Nolan, era preciso ir para além disso, e ele propõe um outro eixo entre

totalitário e libertário.

Sendo que os **totalitaristas** seriam aqueles que acreditam que o governo deve **controlar mais** aspectos da **vida das pessoas**, sendo mais forte, e os **libertários** os que acreditam que o governo deve **intervir o mínimo** possível.

Desta forma, Hitler é de direita, e Stálin de esquerda, mas ambos totalitários.

Já **Gandhi**, que pregava a igualdade das raças e das religiões em ações civis, mas sem a interferência do governo, seria **libertário de esquerda**, enquanto os **neoliberais**, como **Fernando Henrique**, que lutam pelo avanço econômico mas com pouca intervenção do governo, inclusive através de privatizações, seriam os **libertários de direita**.

Telecurso estréia na internet

Nova plataforma de Educação na web permitirá acesso ágil, a qualquer hora e de qualquer lugar, aos conteúdos do programa desde dia 14 de novembro

O Telecurso - tecnologia educacional que oferece escolaridade básica agora é uma plataforma digital na globo.com. O novo portal (telecurso.globo.com) vai reunir teleaulas, organizadas por nível de ensino e disciplinas, material didático e orientações para quem deseja estudar em sala de aula ou por conta própria, além de outras novidades com atualização diária.

A plataforma do Telecurso na Globo.com contará com acervo com mais de mil vídeos e suas sinopses e sistema de busca inteligente. A partir do lançamento da nova plataforma, o Telecurso migra da tela da Globo para a globo.com.

O Telecurso é uma iniciativa da Fundação Roberto Marinho em parceria com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

"O portal representa um movimento de expansão do Telecurso, já que amplia as possibilidades de acesso, a qualquer hora e de qualquer lugar, às teleaulas e aos conteúdos do Telecurso - via computador, celular ou tablet", afirma Hugo Barreto, secretário-geral da Fundação Roberto Marinho.

"É um novo marco do programa que desde 1978 é utilizado na Educação de Jovens e Adultos, como alternativa ao ensino regular em municípios e comunidades dispersas nos territórios e hoje é política pública, adotada em parceria com o MEC, em dez estados para apoiar a solução de um dos mais graves desafios da Educação Básica brasileira: a adequação idade-ano", conclui.

A estreia da nova plataforma digital de educação acompanha a expansão digital brasileira. De acordo com pesquisa realizada em mais de 16 mil domicílios brasileiros, entre setembro de 2013 e fevereiro de 2014 (TIC Domicílios 2013), mais de 50% da população

brasileira usa Internet, ou 85,9 milhões de brasileiros.

Em relação a 2012, o número de domicílios com computador cresceu três pontos percentuais e já representam 49% das residências brasileiras. Quanto ao uso da Internet no celular, a TIC Domicílios 2013 revelou que 31% dos brasileiros com 10 anos ou mais acessaram a rede pelo aparelho, o que representa 52,5 milhões de pessoas em números absolutos. Esse percentual mais que dobrou nos últimos dois anos: em 2011 era de 15% dos usuários e 20%, em 2012.

Sobre o Telecurso

O Telecurso é uma tecnologia educacional, reconhecida pelo MEC, que oferece escolaridade básica de qualidade a quem precisa. Uma iniciativa da Fundação Roberto Marinho em parceria com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), é utilizado como política pública em estados e municípios para a diminuição da defasagem idade-ano, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e como alternativa ao ensino regular em comunidades dispersas nos territórios. Desde 1995, a Fundação Roberto Marinho, por meio de parcerias com prefeituras, governos, instituições públicas e particulares, já implementou, em todo o Brasil, 32 mil salas de aula com a Metodologia Telessala, e formou mais de 40 mil professores e 7 milhões de estudantes. Com essa metodologia, o professor atua como mediador de aprendizagem, utilizando, em suas aulas, os livros do Telecurso, as teleaulas e material didático complementar.

Telecurso na TV

O Telecurso é transmitido para todo o Brasil, de segunda a domingo, pelo canal Futura e, de segunda a sábado, pela TV Cultura e TV Brasil. Outras quatro emissoras também transmitem sua programação: TV Brasil Internacional (ensino fundamental, ensino médio e profissionalizante), TV Aparecida (profissionalizante), TV Nazaré (ensino fundamental e ensino médio), TV Prove (profissionalizante) e Boa Vontade TV (ensino fundamental e ensino médio).

Curta a página do Jornal da Educação e mantenha-se informado durante as férias escolares.



E-mail: professorleandrovillela@gmail.com

CONTATOS: Visite também: www.qhec.blogspot.com e www.profleandro.com

Joinville conquista Prêmio Inovação em Gestão Educacional

Joinville - O projeto “Reinventando os espaços dos CEIs”, do grupo temático gestão pedagógica, é um dos nove vencedores do Prêmio Inovação em Gestão Educacional.

O “Reinventando os Espaços dos CEIs” foi transformado em programa e continua em andamento, com o acompanhamento da Secretaria Municipal de Educação na orientação das diversas frentes de revitalização dos espaços. “O diferencial dessa experiência é o envolvimento das crianças e de toda a comunidade escolar, bem como de parceiros dos

O prêmio segue uma avaliação criteriosa. Joinville concorreu com mais de 300 prefeituras inscritas, e foi classificada entre vinte finalistas. Em agosto, nos dias 20 e 21, avaliadores estiveram na cidade visitando os CEIs e realizando entrevistas na comunidade escolar: gestores, professores, supervisores, agentes operacionais, famílias, crianças, membros das APPs, parceiros e o secretário de Educação.

A pedido dos avaliadores, o setor de educação infantil do município elaborou um dossiê, que somou 200 páginas, com toda a

Os vencedores			
Grupo temático	Município	UF	Projeto
Gestão Pedagógica	Abaetetuba	PA	Professor Cuidador
	Caxias do Sul	RS	Referenciais da Educação da Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul – Fazer Aprender
	Joinville	SC	Renovando os Espaços da Educação Infantil
Gestão de Pessoas	Bagé	RS	Semana do Professor
Planejamento e Gestão	Campo Bom	RS	Inclusão Digital Campo Bom – Faço Parte dessa Rede
	Mossoró	RN	Lei de Responsabilidade
Avaliação e Resultados Educacionais	Curitiba	PR	Parâmetros de Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil
	Horizonte	CE	Avaliação Externa e seus Resultados: Socialização, Apropriação e Planejamento
	Novo Hamburgo	RS	Pacto pela Aprendizagem: Todos Temos o Direito de Aprender

mais diversos setores da cidade”, comenta a coordenadora da Educação Infantil, Marlize Martinelli Schroeder.

O projeto que deu o prêmio ao município foi iniciado em 2010, quando começou um processo de revitalização dos espaços físicos externos dos Centros de Educação Infantil (CEIs).

No projeto inscrito pela Secretaria de Educação foram descritos processos de revitalização que aliam a aprendizagem a temas interdisciplinares para além da sala de aula, como o meio ambiente.

Instalações de hortas pedagógicas, jardins, lagos e atividades de leitura ao ar livre são algumas das ações transformadoras do espaço físico, implantadas entre as 60 unidades de educação infantil do município.

As mudanças partiram da perspectiva de tornar os CEIs ambientes educadores sustentáveis, no contexto de aprendizagem de educação infantil, como orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Para o secretário de educação, Roque Mattei, o prêmio é resultado da atuação da equipe buscando ser referência e alcançar padrões internacionais.

“A Educação se realiza em todos os espaços, portanto, os ambientes nas escolas devem ter o cuidado e o olhar focado na aprendizagem. Nossos CEIs estão num patamar de excelência que se destaca a nível nacional”, declara Roque.

documentação contando a experiência. Com estes subsídios, foi elaborado o parecer enviado à comissão julgadora do prêmio.

O resultado foi publicado na segunda-feira, dia 17 de novembro, no Diário Oficial da União. A solenidade de entrega do prêmio será realizada em Brasília, nos dias 16 e 17 de dezembro.

O Prêmio

Instituído pelo Ministério da Educação, em maio de 2006, o prêmio acontece a cada dois anos, sob a coordenação do Inep, em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB), o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), a União Nacional de Dirigentes Municipais (Undime) e a Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

É destinado às iniciativas que contribuam para o alcance dos objetivos e metas do Plano Nacional de Educação (PNE) e do Compromisso Todos pela Educação.

Municípios vencedores

Os nove municípios vencedores do Prêmio Inovação em Gestão Educacional, edição de 2013, representam as regiões Sul, Nordeste e Norte.

O prêmio reconhece e divulga experiências educacionais bem-sucedidas na abordagem de propostas em quatro grupos temáticos: gestão pedagógica, gestão de pessoas, planejamento e gestão, avaliação e resultados



Alunos, pais e comunidade participaram da revitalização do CEI Espaço Encantado

Foto: Rogério da Silva

educacionais.

Entre as três regiões do país, os estados do Sul destacam-se quanto ao número de prefeituras vencedoras.

Foram contemplados quatro municípios do Rio Grande do Sul, um de Santa Catarina e um do Paraná. Na região Norte, o Pará venceu com uma experiência. No Nordeste, o Rio

Grande do Norte e o Ceará aparecem com um município cada um.

Os representantes dos municípios contemplados com o Prêmio Inovação em Gestão Educacional receberão placa e certificado, participarão de encontro de formação para compartilhar experiências e de debate sobre gestão educacional.



MATRÍCULAS ABERTAS
Início das Aulas: Fevereiro 2015

Com 50% off
até 30 de novembro

Cursos de Massoterapia, Estética Aplicada e Podologia

47 3422 8906 / contato@irei.com.br

Rua Araranguá, 242 / América / Joinville-SC
www.irei.com.br / www.facebook.com/institutoirei



PROFESSOR: Você desenvolveu um trabalho DIFERENCIADO resultou em mais aprendizagem?

Mande sua sugestão para:
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

www.jornaldaeducacao.inf.br

Entrevista exclusiva



Professora Paula Sestari eleita Educadora do Ano do Prêmio Educador Nota 10, sequer tinha uma sala de aula para trabalhar. A adversidade foi uma das razões que a levaram a desenvolver o projeto "Baía da Babitonga: nosso berçário natural", no CEI Odorico Fortunato, de Joinville (SC). Ela conta como chegou lá.



Avaliação não é vingança!

Cabe ao professor, sempre que faz uma avaliação, verificar se os objetivos que ele traçou com a turma para aquela unidade foram realmente trabalhados de forma a gerar compreensão e contextualização. Termos estes que andam juntos. Compreensão é, em sucinta definição, o resultado das interações cognitivas (equilíbrio, acomodação e assimilação, em Piaget) que dependem da forma como o professor maneja o grupo para conseguir conduzi-lo a ver sentido naquilo que foi exposto. A contextualização é a capacidade do aluno em dar um sentido prático e vivencial do conhecimento adquirido em sala. De nada adianta, queridos leitores, haver compreensão de um conhecimento, a aquisição de uma habilidade, se esta não é reconhecida na prática, no momento onde o conhecimento se faz necessário. E todos aprendem, dentro de seus limites e capacidades. Avaliar é conhecer estes pontos!

Se o professor não trabalha com o grupo os objetivos de cada conteúdo, o aluno não desenvolve interesse no assunto, pois de cara não sabe lá muito bem para que serve aquele conhecimento. Mais que passar um título e repetir a introdução do capítulo ("ao final desta unidade o aluno deverá ser capaz..."), desenvolver uma dúvida, mostrar a utilidade prática do conhecimento, mostrar notícias, problematizar de modo prático e vivencial é trazer o aluno para dentro da produção do saber. Ele vê sentido! No momento da avaliação, o aluno deve saber o que o professor precisa medir. Veja o que eu escrevi: não me referi ao que o professor quer saber: me referi ao que o professor precisa medir na compreensão e principalmente na contextualização do assunto. Aprender é desenvolver habilidades e discernir onde elas serão úteis, na melhor forma de aplicar de modo competente o conhecimento.

Professor: você está trabalhando de forma que o aluno entenda a praticidade do conhecimento adquirido? Você está elaborando a prova de forma a medir quanto o aluno consegue desenvolver das habilidades trabalhadas em sala frente a um desafio onde tais saberes se inserem? Você, querido professor, está priorizando avaliar o que o aluno sabe, o que aprendeu e é capaz de usar ou pensa a prova para cobrar justo o que o aluno não sabe?

Avaliação, afinal, é medir ou é julgar? É medir ou vingar?

Muitos professores, agora no bimestre final ou nas provas de exame final, pensam nos alunos que os incomodaram, nos alunos desinteressados e desleixados, nos famosos "preguiçosos" e claro, nos indefectíveis bagunceiros. Pensam que algumas questões salvam os que ficaram em exame por poucos pontos e pensam nas questões mais elaboradas como aquelas que servirão de "gancho", de "âncora", para comprovar sua impressão que aquele aluno merece reprovar, seja por ser "imaturado" ou por ser "irresponsável" ou porque acha que se deve "punir os preguiçosos". Reprovar só piora a situação!

Sempre é bom lembrar: é necessário gastar muita energia para um aluno não seguir a conduta coletiva, de aprender e se desenvolver. Esforço vindo do sofrimento. Ou seja: o aluno que desvia da aprendizagem e da conduta do grupo, seja com ares de deboche, seja com choro, seja com preguiça ou apatia, está numa situação de incompreensão de uma saída, está pedindo ajuda e cabe ao professor e aos especialistas traçarem um plano de identificação do quadro e de recuperação ao aluno. Lembre-se, Mestre: o não-aprender, a preguiça e a indisciplina são linguagens avisando que algo não está bem, seja na casa, na sala, no desenvolvimento cognitivo, emocional ou social da criança.

O que o professor ou a escola fez para que tal situação fosse detectada e superada? Nada? E ainda assim é o aluno que merece reprovar? Onde está o laudo? Onde está o acompanhamento? A recuperação? Um plano de trabalho com os pais, desde o início das notas baixas? Se não há um destes itens, um apenas, não se deve reprovar um aluno!

Avaliação não é vingança! Cada avaliação precisa favorecer e reforçar a aprendizagem, deve causar prazer e não angústia. Se o aluno não aprende, motivo há. Identificar as causas do déficit é resgatar um futuro, é dar oportunidade de vida. Afinal, a avaliação mal feita e a reprovação são armas que comprovam a falha do processo educacional, o atestado de incompetência da escola e do professor que não souberam "ler o aluno". Bom Trabalho neste final de ano. Boas e merecidas Férias!

* **Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura. E-mail: gilmardeoliveira@uol.com.br**